

Cenas do passado

Roberta Oliveira

Fotos de divulgação/ Bruno Veiga

SEM CONSEGUIR OPTAR entre performance, artes plásticas e teatro, os irmãos Adriano e Fernando Guimarães preferem ficar com os três. Apresentado pela primeira vez em Brasília, há dois anos, o projeto “Felizes para sempre” estréia hoje no Centro Cultural Banco do Brasil ocupando o Teatro 3, a Sala 13 (normalmente usada como local de ensaio) e outros dois ambientes. No programa, as exposições “Chapéus”, “Abrigos” e “Paisagem”, performances e peças de Beckett: “Dias felizes”, “Jogo” e “Ir e vir”.

— Desde os nossos primeiros trabalhos, houve gente de teatro que dizia que fazíamos artes plásticas e vice-versa. Na verdade, custamos a entender que o que queríamos era trabalhar na fronteira entre estas artes — diz Fernando, que não vê como “Felizes para sempre” poderia ser feito num teatro tradicional. — Não questiono se é melhor ou pior para o espectador. O que me interessa é ter reações como a de

um espectador em Brasília que não participou porque não quis se deixar fotografar.

A idéia de “Felizes para sempre” surgiu em 1997, quando o avô de Fernando e Adriano morreu. Ao remexer no armário do avô, que havia sido mantido intacto por mais de 50 anos pela viúva, a dupla começou a rascunhar uma exposição que tratava da memória. Para não deixar o teatro de lado, os diretores acrescentaram as três peças. Estrelada no Rio por Vera Holtz, “Dias felizes” fala da imobilidade através de Winnie, mulher enterrada até a cintura e, depois, até o pescoço.

Nos fins de semana, antes de “Dias felizes”, os espectadores assistirão a “Ir e vir”, que conta a história de três mulheres que, vestidas praticamente com a mesma roupa, conversam num banco. Às quartas e quintas-feiras, será apresentada “Jogo”, em que o marido, a mulher e a amante contam a mesma história de formas diferentes.



● VERA HOLTZ como a Winnie de “Dias felizes”: evento no CCB



● CENA DE ‘IR E VIR’, peça curta que antecede “Dias felizes”

Espectáculo em três etapas

● **SALA 13:** Depois de serem fotografados de três em três, os espectadores conhecem a mostra “Chapéus”, que, apresentada no Museu of Installation, de Londres, reúne cinco armários nos quais as pessoas serão convidadas a pôr a cabeça. Na parte de cima, haverá monitores de vídeo onde o visitante verá outras pessoas na mesma situação.

● **CORREDOR E CAMARIM:** Por estes dois espaços estarão espalhados os obje-

tos que os irmãos Guimarães chamam de “abrigos” (armários que reúnem textos e fotos evocativas de memórias familiares e servem de cenário para performances).

● **TEATRO 3:** Além de conter outros “abrigos” e performances, é neste ambiente que acontecem as três peças de Beckett: “Ir e vir”, drama curto de sete minutos; “Dias felizes”, um dos maiores clássicos do autor irlandês; e “Jogo”, sobre um triângulo amoroso.